

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ANÁLISE

Nathália Grigorievs¹

Sandro da Silva²

Edson Romário Monteiro Paniágua³

Resumo:

O estudo em questão assenta-se principalmente nas obras acerca de identidade dos renomados sociólogos Anthony Giddens e Stuart Hall, os quais discutem o referido tema sob perspectivas diferentes. O primeiro fala sobre a relação entre Modernidade e Identidade, abordando as instituições modernas como fatores determinantes para o processo de construção da auto-identidade dos indivíduos. Enquanto o segundo traz o conceito de diáspora para falar sobre o processo de formação das ideias de nação, identidade e identidade cultural, as quais formam-se por meio do processo de hibridização cultural. Como complemento, conta-se ainda com as contribuições do livro Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais, organizado pelo autor Tomaz Tadeu da Silva. Visto o caráter difuso da formação histórica do Brasil, que conta com um conjunto considerável de influências, sobretudo européias, para sua composição pode-se aproximar o objetivo traçado para o desenvolvimento do projeto em questão com as percepções trazidas por Hall de identidade diaspórica. Deste modo, trago à reflexão o ponto de que vivemos uma linha tênue entre formação daquilo que é naturalmente brasileiro e aquilo que é resquício das características e heranças coloniais extremamente arraigadas em todas as esferas da sociedade brasileira, indo desde a formação de uma cultura política até a construção das instituições brasileiras atuais.

Palavras-chave: Identidade, Modernidade, Nação, Hibridização e Diferença.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ANÁLISE

¹ Aluno de graduação. NGRIGORIEVS@GMAIL.COM. Autor principal

² mestrando. sandro.cscp@gmail.com. Co-autor

³ Docente. edsonpaniagua@gmail.com. Orientador

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ANÁLISE

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com base na proposta do projeto de extensão com tema “História, Cultura e Identidade Afro-Indígena na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul”, o qual tem por objetivo promover a formação continuada dos professores da educação básica da rede pública de ensino da cidade de São Borja. Visto que a conjuntura nacional atual revela de modo acentuado certa distorção do eu na formação da identidade dos indivíduos como brasileiros, de modo que estes tratem com apatia e etnofobia as figuras que para além dos europeus constituíram aquilo que somos hoje - negros e indígenas. O trabalho tem por finalidade, por meio de revisão bibliográfica analisar teorias acerca do processo de formação de Identidade, visando conduzir os educadores por meio de seminários, palestras e oficinas pedagógicas a um processo de auto-identidade a fim de compreender de modo efetivo a importância de ensinar de modo amplo e completo questões afro-indígenas.

2 METODOLOGIA

As etapas deste estudo compreendem: revisão bibliográfica acerca das teorias que versam sobre o processo de formação e desenvolvimento de identidade. Com tal revisão pretende-se realizar minucioso estudo e posterior análise das teorias e enquadrá-las de modo geral, à realidade brasileira, e de modo específico, à realidade da cidade de São Borja.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentemente do ramo da psicologia, Anthony Giddens (2002) realiza suas reflexões acerca da identidade estabelecendo como fundamental compreender as instituições da modernidade pois estas são constituintes dos mecanismos de auto identidade. Para o autor os indivíduos têm total clareza daquilo que fazem e o motivo pelo qual o fazem, visto a vasta gama de possibilidades de ação que os cercam. Portanto, compreende que o processo de construção do eu e da identidade é feito por meio da reflexividade que transpassa as trajetórias individuais, destacando em dado momento o corpo como aspecto fundamental para esse processo de construção (o qual segundo ele o indivíduo é o principal responsável). Segundo o sociólogo, pode-se sintetizar os dilemas do eu em poucos campos, sendo eles: o da unificação e da fragmentação; o da impotência e da apropriação e o da experiência personalizada e a mercantilizada. Por fim, discorre sobre as implicações do eu (embora mínimas devido às consequências da modernidade) na esfera política, contrapondo dadas implicações a dois modelos distintos: a política vida e a política emancipatória.

Outra importante contribuição teórica encontra-se no artigo produzido por Kathryn Woodward (2013) que compõem o livro identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, de Tomaz Tadeu da Silva (2013). A autora atribui destaque ao caráter histórico do processo de formação de identidade, devido ao aspecto de um mesmo indivíduo desenvolver inúmeras práticas discursivas e representativas. Considera a partir de tal processo, o indivíduo como um ser fragmentado, possuidor de diferentes identidades. Woodward sugere a existência de duas perspectivas de identidade: a essencialista e a não essencialista. A primeira assume um caráter homogêneo, o qual não sofre nenhum tipo de alteração. Enquanto a

segunda compreende a identidade como um processo ao qual sofre alterações e consequentemente é marcada pela diferença. Trata ainda sobre a questão da crise de identidade a qual propõe que pode ser ocasionada pelas identidades globalizadas. Um conceito já trazido por outros autores como Stuart Hall é apresentado: as identidades diásporas, as quais não se pode atribuir uma única fonte de fatores influentes e decisivos para sua formação. Essas identidades podem ser potencializadas pelos êxodos de numerosos contingentes humanos que se deslocam, sobretudo atualmente, com o intuito de fugir das guerras, crises institucional, política, econômica e, por conseguinte, a fome que os assolam.

Hall (2003), compreende que o experimento da diáspora - que diz respeito ao processo de construção e ao imaginário da nação e da identidade - e a identidade cultural - que é o estar em contato com um núcleo imutável e atemporal - podem ser tanto de cunho natural quanto impressos por meio do parentesco. Ao falar em diáspora é válido citar as identidades formadas no seio dos significados coloniais que são instrumentalizadas a rejeitar o engajamento com as histórias reais de dada sociedade, pois ainda que distantes territorialmente, os povos desterrados se mantêm agarrados a sua origem, preservando seus traços culturais. Traços esses, que inseridos no contexto diaspórico, passam por inúmeros processos de descaracterização e assimilação com o novo, interferindo diretamente nas identidades pessoal e coletiva e, por conseguinte na identidade cultural de determinado grupo. Porém, apesar da hibridização cultural decorrente da zona de contato propiciada pelo processo da diáspora, há um recorrente desejo por regresso por parte dos indivíduos, pois ainda que mude de lugar este mantém forte sentimento de identificação com sua cultura de origem a preservando através de costumes, crenças etc. Por fim, faz-se relevante citar a breve contribuição de Tomaz Tadeu a qual o autor atenta para a relevância da educação escolar quanto às questões de identidade e diferença, uma vez que ela não abre espaço para o questionamento sobre o assujeitamento das identidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto o caráter difuso da formação histórica do Brasil, que conta com um conjunto considerável de influências, sobretudo européias, para sua composição pode-se aproximar o objetivo traçado para o desenvolvimento do projeto em questão com as percepções trazidas por Hall de identidade diaspórica. Deste modo, trago à reflexão o ponto de que vivemos uma linha tênue entre formação daquilo que é naturalmente brasileiro e aquilo que é resquício das características e heranças coloniais extremamente arraigadas em todas as esferas da sociedade brasileira, indo desde a formação de uma cultura política até a construção das instituições brasileiras atuais.

REFERÊNCIAS

Giddens, Anthony, 1938 - Modernidade e Identidade / Anthony Giddens; tradução, Plínio Dentzien. - Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Hall, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais / Stuart Hall; Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Silva, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais / Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.